



OS MAIAS

Pedro da Maia	Carlos da Maia	João da Ega
Atração irresistível por uma mulher bela e sedutora		
Namora Maria Monforte à vista de todos.	Procura Maria Eduarda discretamente.	O caso com Raquel Cohen é comentado pelos amigos.

Pedro da Maia	Carlos da Maia	João da Ega
<p>Casa-se, contrariando a vontade do pai.</p>	<p>O romance é discreto e esconde-o do avô</p>	<p>Ega e Raquel cometem adultério, escondendo-se de Jacob Cohen.</p>

Pedro da Maia

Maria Monforte
trai Pedro, foge
com Tancredo e
abandona o filho
Carlos.

Carlos da Maia

Guimarães revela
que Carlos e
Maria Eduarda
são irmãos.
Ambos são traídos
pelo destino.

João da Ega

O marido de Raquel
descobre a traição
da mulher e expulsa
Ega da sua casa.

Pedro da Maia

Pedro suicida-se.

Carlos da Maia

Carlos e Maria
Eduarda
separam-se e
abandonam
Portugal

João da Ega

Cohen dá uma
“coça” na mulher,
fazem as pazes e
vão viajar. Ega fica
sozinho

Pedro da Maia

Falha pela
educação

Carlos da Maia

Falha apesar da
educação. Suicídio
moral e espiritual –
Vencido da Vida

João da Ega

Vencido da Vida

Espaços e o seu valor simbólico

Ramalhete – Residência da família em Lisboa (1875-1877)



Representa:

- o Portugal velho (antes de 1875)
- as expectativas, projetos e sucessos (1875-1877)
- a catástrofe e a decadência da família (1887) – decadência de Portugal.

Espaços e o seu valor simbólico

Santa Olávia – Quinta da família no Douro



Representa:

- o local de refúgio em momentos difíceis.
- o local do sossego, do repouso, símbolo da vitalidade.
- o local da infância de Carlos (educação e afetos).

Espaços e o seu valor simbólico

Toca – Local de vivência amorosa de Carlos e Maria Eduarda



Representa:

- o lado instintivo e animal da relação entre Carlos e Maria Eduarda (incesto);
- a sensualidade;
- símbolos que anunciam a extinção da família.

Representação dos espaços sociais e crítica de costumes

Jantar e serão em Santa
Olávia
(capítulo III)

Modelos educacionais (contraste
entre a educação à portuguesa e a
educação à inglesa)



Jantar no Hotel Central
(capítulo VI)

Contacto de Carlos com a alta sociedade lisboeta;

Situação financeira em Portugal;

Literatura (Romantismo # Realismo);

Corridas do Hipódromo
(capítulo X)

Desejo de imitar o estrangeiro;

Falso cosmopolitismo.



Jantar dos Gouvarinhos
(capítulo XII)

Mediocridade mental e superficialidade dos mais destacados funcionários do estado:
Conceção tradicionalista da educação da mulher.

Episódio “A Corneta do Diabo” e jornal “A Tarde” (capítulo XV)

Parcialidade do jornalismo;
Jornalismo corrupto e sensacionalista.



Sarau no Teatro da
Trindade
(capítulo XVI)

Oratória oca dos políticos (Rufino);
Atraso cultural do país (música,
literatura).

Passeio Final
(capítulo XVIII)

Dimensão simbólica deste passeio;
Degradação progressiva do país
(ociosidade, provincianismo...).



Personagens na Crítica de Costumes

Dâmaso Salcede

Representa uma classe social sem princípios morais: vaidoso, egoísta, gabarola, cobarde, sem integridade, sem respeito pelas mulheres - é a súpula de todos os defeitos.



Eusebiozinho



Produto da educação à portuguesa:
fraco, imaturo, influenciável.

Jacob Cohen

Representa o poder económico: pouco
dotado de inteligência e é um homem sem
escrúpulos.



Conde de Gouvarinho



Representa o poder político:
incompetente, retrógrado, sem visão
política, provinciano e medíocre.

Tomás de
Alencar

Representa o Ultrarromantismo:
sentimental, exagerado, teatral, antiquado.



Cruges



Talentoso, tímido, durante muito tempo não é reconhecido.

Craft



Inglês, excêntrico, dândi, colecionador de arte.

Palma Cavalão



Representa o jornalismo corrupto, vergado pelo poder; oportunista.

Steinbroken

Estrangeiro. Diplomata. Observa Portugal de forma neutra e sem se comprometer.



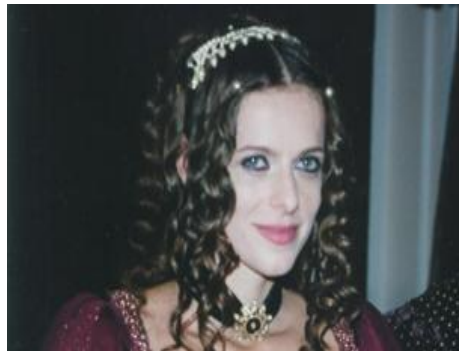
Sousa Neto



Representante da administração pública,
incompetente e inculto.

Raquel Cohen e
Condessa de Gouvarinho

Vaidosas, ociosas, infelizes no
casamento, educadas no
Romantismo. Cometem adultério.



Linguagem e estilo

“Seguiram devagar ao comprido da tribuna. Debruçadas no rebordo, numa **fila muda**, olhando **vagamente, como de uma janela em dia de procissão**, estavam ali todas as senhoras que vêm no High life dos jornais(....). A maior parte tinha **vestidos sérios de missa.** **Hipálage**

(....) E na luz franca da **Advérbio** **Comparação**

tarde, as peles apareciam **murchas, gastas, moles,** com um baço de pó-de-arroz.” **Adjetivação**

“Carlos cumprimentou as duas irmãs do Taveira,

magrinhas, loirinhas, ambas **corretamente** vestidas de

xadrezinho (...) **Diminutivos** **Advérbio** **Adjetivação**

Por entre o alarido vibravam, **furiosamente**, os apitos da

polícia; senhoras com as saias apanhadas, fugiam

através da pista, procurando **espavoridamente** as

carruagens – e um sopro **grosseiro**

de desordem **reles** passava

sobre o hipódromo,

desmanchando a linha **postiça**

de civilização e a atitude

forçada de decoro.”